QUARENTA ANOS DE CONVIVÊNCIA COM A AIDS: UMA HISTÓRIA PERMEADA POR ESTIGMAS E LUTAS DA SOCIEDADE CIVIL EM BUSCA POR DIREITOS À SAÚDE. (1983-2023)

TEODORO, Mariana de Sousa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia Oeste.

TEODORO, Ana Clara Moura
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia Oeste.

DE PAULA, Nathália Santos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia Oeste.

CASTRO, Doriam Erich de

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia Oeste.

A pesquisa analisa a trajetória histórica e social da AIDS, destacando que a epidemia ultrapassou a dimensão biomédica e tornou-se também um fenômeno cultural, político e social. Desde a identificação dos primeiros casos, no início da década de 1980, a doença foi acompanhada por medo, desinformação e forte estigmatização, sobretudo em razão de sua associação inicial com homossexuais, usuários de drogas, profissionais do sexo e outros grupos socialmente marginalizados. Essa associação contribuiu para a construção de representações negativas sobre a doença e sobre as pessoas vivendo com HIV/AIDS, produzindo discriminação, silenciamento e isolamento. A partir de estudos com base em pesquisa bibliográfica, passamos a compreender a doença como um fenômeno que, embora possua uma dimensão biológica, também adquire sentidos e significados socialmente construídos. Nesse sentido, o conceito de estigma permite compreender como o diagnóstico de HIV/AIDS passou a funcionar como uma marca social capaz de interferir na identidade e nas relações dos indivíduos. No Brasil, a epidemia foi enfrentada em um contexto de redemocratização e de fortalecimento dos movimentos sociais, destacando-se a atuação de organizações como GAPA, ABIA e Grupo Pela VIDDA, além de personalidades como Cazuza e Betinho. O estudo também evidencia a importância das políticas públicas, especialmente após a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), que possibilitou avanços na prevenção, diagnóstico e tratamento da infecção pelo HIV. A disponibilização gratuita dos medicamentos antirretrovirais modificou significativamente a experiência da doença,

ampliando a expectativa e a qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV. Entretanto, apesar dos avanços científicos e institucionais, o estigma e a discriminação permanecem como desafios. Assim, a história da AIDS no Brasil revela não apenas a trajetória de uma epidemia, mas também as disputas sociais em torno do corpo, da doença, da identidade, dos direitos e da dignidade humana.

Palavras-chave
AIDS; Estigma; SUS; Movimentos Sociais.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.